

## ● ENTREVISTA



FOTOS GLOBALIMAGENS

# TURISMO DA MADEIRA TEM DE SER PENSADO A MÉDIO E LONGO PRAZO

António Mendonça, Bastonário da Ordem dos Economistas

**MARCO LIVRAMENTO**  
mlivramento@dnoticias.pt

O Bastonário da Ordem dos Economistas é um dos oradores convidados do fórum que decorre esta quinta-feira, no Funchal.

Antevendo aquelas que são as suas ideias para a Madeira, António Mendonça falou com o DIÁRIO e deixou claro que é urgente repensar o Turismo e a Economia regional, devendo a mudança incidir numa aposta na qualidade e na diversificação produtiva.

O também professor universitário e antigo ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações entre 2009 e 2011, num governo socialista, propõe a criação de um fórum que deverá servir para “pensar” a economia madeirense a médio e longo prazo.

**A economia portuguesa passa por um momento muito particular, marcada que está por uma crise pandémica e, logo depois, pela guerra na Ucrânia. Como podemos olhar para a situação que vivemos, em termos económicos? Nós no fundo temos aqui uma sucessão de eventos, não apenas na economia portuguesa, mas ao nível internacional, na economia global, que podemos dizer que se iniciaram com a crise de 2007, passando para 2008 e 2009 e que se tem vindo, sucessivamente, a prolongar. Portanto, tudo devido a choques que podem ser considerados choques exógenos ao funcionamento da economia, mas que têm impactos muito significativos. Ainda não tínhamos recuperado completamente da crise de 2008/2009 e sofremos os impactos da pande-**

**mia. Depois, quando estávamos a recuperar da covid-19, temos o choque da guerra. Resta saber o que é que vai acontecer mais. Porque, de facto, tem sido uma sucessão de acontecimentos que têm tido consequências muito negativas, em termos da dinâmica económica, designadamente com períodos de, digamos, recessão bastante significativos.**

Mas, por outro lado, é incerteza relativamente ao futuro. De facto, os elementos de incertezas são imensos e é muito difícil fazer prognósticos, sejam eles positivos ou negativos, porque tudo pode ser alterado em função das circunstâncias.

A economia portuguesa é apinhada, de certa forma, num processo de crescimento. Aliás, as perspectivas para a economia portuguesa eram bastante positivas, comparadas com aquilo que era a situação geral, em termos da Europa.

Estávamos com perspectivas de crescimento muito significativas. Aliás, os últimos dados apontam para taxas de crescimento superiores a 6%.

E essas perspectivas, digamos, essa grande dinâmica de crescimento, agora, no início do ano, pensamos que tenha suficiente força para continuar, mas há já a perspectiva de que existem factores que impactam negativamente nessa dinâmica.

Mas, neste momento, a perspectiva é que ainda se mantenha um crescimento significativo da economia portuguesa durante este ano, muito, também, ligado à recuperação do turismo. E o turismo é válido para Portugal como um

todo, como para a Madeira, que, também, sofre os impactos positivos deste maior dinamismo, desta recuperação do turismo.

Penso que é importante aproveitar essa dinâmica no sentido positivo. Mas, o que caracteriza a actual situação é, sobretudo, a incerteza. É, acima de tudo, importante aproveitar os factores positivos e tentar potenciá-los.

**Referiu que há factores negativos que podem condicionar o crescimento futuro. Que factores são esses? Os factores negativos são aqueles que estão a afectar todos os países. Designadamente, a subida dos preços e os impactos negativos daquilo a que se chama a dinâmica inflacionária, que é muito motivada pelo aumento dos preços da energia, pelo aumento dos preços das matérias-primas alimentares. E tudo isso tem efeitos em cadeia, com repercussões a nível de toda a dinâmica económica.**

A questão dos preços é, de facto, um elemento muito importante, porque tem repercussões em termos do poder de compra e dos rendimentos. E uma quebra do poder de compra pode ter, também, impactos recessivos em termos da dinâmica económica, na medida em que diminui a procura.

Por sua vez, esta diminuição da procura pode ter impactos recessivos mais generalizados, e podemos, portanto, estar a gerar dinâmicas que poderão conduzir a uma nova recessão económica internacional, com tudo o que isso tem de negativo.

**E a Madeira sofrerá com a quebra de confiança dos turistas... Que estratégia poderá a Madeira ter em conta neste âmbito? Há duas situa-**